

Demanda Reprimida na Primeira Infância no Distrito de Nossa Senhora da Guia (Cuiabá/MT): Estimativas Populacionais e Lacunas na Rede Pública de Educação Infantil

*Ângelo Valentim Lena
Coordenadoria de Microplanejamento Educacional – SME/Cuiabá
julho - 2025*

Resumo

Apresentamos uma análise estimativa da população infantil de 0 a 5 anos no Distrito de Nossa Senhora da Guia, localizado no município de Cuiabá/MT, com foco na identificação da demanda não atendida pela Rede Pública de Educação Infantil, especialmente na etapa de creche (Grupos G0 a G3). Diferentemente das estimativas anteriores baseadas em percentuais etários nacionais, o presente estudo utilizou dados reais de matrícula nos Grupos G4 e G5 da rede municipal (SIGEEC 2025), projetando a população dos demais grupos etários por meio de uma média comparativa entre coortes.

A análise resultou em uma estimativa de aproximadamente **409 crianças de 0 a 5 anos residentes no distrito**, das quais **300 pertencem à etapa creche** e não contam com atendimento público formal. Essa abordagem metodológica reforça a urgência da expansão da oferta educacional na primeira infância e destaca a importância da territorialização das políticas públicas. O estudo articula-se com as diretrizes técnicas do microplanejamento educacional municipal e propõe caminhos para o aprimoramento do diagnóstico, por meio do cruzamento com bases como o Cartão SUS, os setores censitários do IBGE e os indicadores do SINAPI.

Palavras-chave: educação infantil, creche, microplanejamento, estimativa populacional, Distrito da Guia, Cuiabá.

1. Introdução

A universalização da Educação Infantil no Brasil, especialmente nas etapas de creche, ainda representa um desafio para os municípios. O Distrito de Nossa Senhora da Guia, pertencente à zona rural do município de Cuiabá/MT, apresenta crescimento demográfico relevante e carece de estrutura educacional adequada para atender a população de 0 a 3

anos. Este estudo parte da demanda identificada pela Coordenadoria de Microplanejamento Educacional da Secretaria Municipal de Educação para estimar a população infantil residente e subsidiar ações de planejamento da expansão da Rede Municipal de Ensino.

2. Metodologia

A ausência de dados censitários diretos por distrito exigiu o uso de fontes secundárias como matérias jornalísticas regionais, cruzadas com proporções etárias médias nacionais. Aplicou-se a estimativa de que cerca de 8% da população total corresponde à faixa de 0 a 5 anos de idade. A projeção foi feita a partir de uma população estimada entre 7.000 e 8.000 habitantes no distrito. As análises também consideraram informações obtidas junto às unidades escolares locais e projeções demográficas do IBGE.

2.1 Detalhamento Metodológico Complementar: Estimativa Comparativa com Base nas Matrículas Atuais

Para refinar a estimativa da população infantil de 0 a 5 anos no Distrito de Nossa Senhora da Guia, considerou-se o quantitativo de crianças atualmente matriculadas nos Grupos 4 (Pré-escola I) e 5 (Pré-escola II) da Escola Municipal Prof.^a Benedita Xavier Rodrigues, conforme dados alimentados no sistema SIGEEC 2025 pela Coordenadoria de Informação e Estatística da SME-Cuiabá. O total registrado aproxima-se de 75 crianças por grupo etário, totalizando cerca de 150 alunos entre 4 e 5 anos.

Partindo dessa média por coorte (75 crianças), utilizou-se uma metodologia comparativa para estimar a população dos demais grupos etários da Educação Infantil (G0 a G3), cuja oferta educacional formal está ausente no distrito. Acreditando em uma distribuição proporcional relativamente estável ao longo das faixas etárias da primeira infância (0 a 5 anos), projetou-se uma média de 75 crianças também para cada um dos grupos G0, G1, G2 e G3. Isso resultou em uma estimativa de 300 crianças entre 0 e 3 anos.

A fim de validar essa abordagem, procedeu-se à análise das demais enturmações ofertadas na escola (Anos Iniciais do Ensino Fundamental), onde se observou uma média de 68,2 crianças por faixa etária, considerando a distribuição etária das turmas existentes. Essa confirmação empírica fortalece a suposição de proporcionalidade utilizada na projeção.

Com isso, chega-se a uma estimativa consolidada de aproximadamente 409 crianças entre 0 e 5 anos de idade residentes no Distrito de Nossa Senhora da Guia, sendo 300 pertencentes à Etapa Creche (G0 a G3) e 109 à Pré-escola (G4 e G5). Esse número fundamenta-se tanto em dados oficiais de matrícula quanto em inferências comparativas com a estrutura atual da rede escolar local.

3. Resultados e Discussão

3.1. Estimativa da população infantil

A partir dos dados oficiais de matrícula da Escola Municipal Prof.^a Benedita Xavier Rodrigues, extraídos do SIGEEC 2025 (SME-Cuiabá), observou-se um total aproximado de 150 crianças matriculadas nos grupos G4 (Pré-escola I) e G5 (Pré-escola II), com uma média de cerca de 75 alunos por grupo etário. Tomando como base esse valor empírico, adotou-se uma metodologia comparativa para estimar a população infantil do Distrito de Nossa Senhora da Guia nos demais grupos etários da Educação Infantil.

Assumindo uma distribuição proporcional relativamente constante entre os grupos G0 a G5, projetou-se a existência de cerca de 75 crianças em cada um dos grupos G0, G1, G2 e G3 (etapa creche), totalizando uma estimativa de aproximadamente 300 crianças de 0 a 3 anos. Para fins de verificação da consistência desse método, analisaram-se também as enturmações do Ensino Fundamental I, cujos dados apontaram uma média de 68,2 alunos por coorte etária, reforçando a razoabilidade do parâmetro utilizado.

Dessa forma, estima-se que a população infantil total de 0 a 5 anos no Distrito da Guia seja de aproximadamente **409 crianças**, sendo **300 crianças** na etapa creche (G0 a G3) e **109 crianças** na pré-escola (G4 e G5). Essa projeção refina a estimativa inicial baseada exclusivamente em percentuais demográficos nacionais (≈600 crianças entre 0 e 5 anos) e oferece um panorama mais próximo da realidade local, por estar ancorada em dados concretos de matrícula da única unidade municipal de ensino da região.

- **Crianças de 0 a 5 anos (G0 a G5):** ≈ 409
- **Crianças de 0 a 3 anos (G0 a G3):** ≈ 250–300

- **Crianças de 4 e 5 anos (G4 e G5):** ≈ 140–190

3.2. Atendimento atual da Rede Municipal

Atualmente, a Escola Municipal Prof.^a Benedita Xavier Rodrigues é a única unidade pública de ensino da região com oferta regular de turmas para a Educação Infantil, atendendo especificamente os Grupos G4 e G5 (Pré-escola I e II), além dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com cerca de 150 crianças matriculadas entre os grupos de 4 e 5 anos, esse atendimento corresponde à totalidade da oferta pública na etapa pré-escolar no Distrito da Guia.

Por outro lado, **não há atendimento formal para os Grupos G0 a G3**, referentes à etapa de creche, que somam uma estimativa de 300 crianças, conforme cálculo detalhado anteriormente. Essa lacuna configura não apenas uma ausência estrutural, mas a negação concreta do direito à educação infantil integral e à igualdade de oportunidades educacionais na primeira infância.

3.3. Articulação com o Plano Nacional de Educação e a cobertura municipal

A inexistência de oferta pública de creches para crianças de 0 a 3 anos no Distrito da Guia evidencia um cenário crítico de exclusão educacional, especialmente quando confrontado com a Meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê a ampliação da cobertura para ao menos 50% da população dessa faixa etária até 2024.

Embora o município de Cuiabá tenha registrado avanços na criação de novas unidades escolares e na ampliação de vagas em regiões centrais, a análise técnica da cobertura da Educação Infantil (LENA, 2024) aponta que distritos periféricos e rurais, como o da Guia, permanecem fora do raio de ação efetiva das políticas públicas.

A estimativa de **300 crianças desassistidas na etapa creche** e de **109 crianças atendidas na pré-escola** reforça a centralidade da territorialização como critério para a definição de prioridades na expansão da rede. Não se trata apenas de alcançar números absolutos, mas de considerar o impacto social, geográfico e econômico da ausência dessa política em comunidades vulneráveis.

3.4. Desafios no Atendimento da Educação Infantil Rural: Transporte Escolar para Crianças de 0 a 3 Anos

O Distrito de Nossa Senhora da Guia abriga um expressivo contingente de famílias camponesas assentadas nos entornos do pequeno núcleo urbano que forma o centro do distrito. A composição territorial e socioeconômica da região impõe desafios adicionais ao atendimento das crianças de 0 a 3 anos, especialmente no que diz respeito ao **transporte escolar rural para a etapa de creche**.

Embora o direito à educação infantil esteja assegurado constitucionalmente e pelas diretrizes da LDB (Lei nº 9.394/96), **não há regulamentação federal específica para o transporte escolar de crianças de 0 a 3 anos**. Isso cria uma lacuna na implementação de políticas públicas para esta faixa etária em áreas rurais, conforme discutido por **Camila Moreira** em "*Transporte Escolar na Educação Infantil*" e pelo **Instituto Alana** no documento "*Transporte Escolar é Prioridade Absoluta*".

A ausência de normas claras, combinada à escassez de veículos adaptados e de profissionais capacitados para o transporte de crianças pequenas, representa um entrave concreto à expansão das matrículas na educação infantil rural. Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, não há obrigatoriedade legal de uso de dispositivos de retenção adequados (como bebê-conforto ou cadeirinhas) no transporte escolar de crianças nessa idade, o que eleva os riscos e exige uma abordagem intersetorial de cuidado e proteção.

Além disso, os desafios logísticos relacionados a **longas distâncias, estradas não pavimentadas**, e à **descontinuidade da oferta de transporte em períodos chuvosos** tornam o acesso a creches mais difícil. Como aponta a publicação "*O Transporte Escolar Rural no Brasil*" (FNDE), garantir esse serviço exige investimentos em infraestrutura, planejamento intersetorial e regulamentações específicas que considerem as especificidades da infância no campo.

Um exemplo importante — embora não documentado em literatura oficial — é a experiência da unidade **CEIC Elzira Cavalcante**, no Distrito do Sucuri, que há mais de 25 anos oferece transporte rural para crianças de 0 a 3 anos em Cuiabá. Apesar de sua relevância, essa trajetória ainda não foi sistematizada academicamente, o que evidencia a **subvalorização das experiências locais que ousam enfrentar as limitações institucionais** e ampliar o acesso ao direito à creche na zona rural.

Dessa forma, a demanda reprimida por vagas de creche no Distrito da Guia não se limita à ausência de unidades escolares, mas também se expressa na falta de **condições**

materiais e logísticas para garantir o acesso físico das crianças às instituições, especialmente nas faixas etárias mais vulneráveis.

É urgente que se estabeleçam:

- **Normas claras para o transporte de crianças da educação infantil rural;**
- **Investimentos na adaptação de veículos** e capacitação de monitores e motoristas;
- **Integração entre Educação, Saúde e Assistência Social** para garantir não apenas o acesso, mas a permanência e o bem-estar das crianças nas creches.

Conforme o **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**, a política de Educação Infantil deve ser pensada com base na garantia de direitos das crianças e no atendimento de suas necessidades específicas, incluindo o respeito às realidades do campo, o que reforça a importância de olhar para contextos como o da Guia com políticas públicas assertivas, fundamentadas na realidade local.

3.5. Considerações sobre a estimativa populacional infantil no Distrito da Guia

Com base em dados regionais, a população total do Distrito da Guia em 2024 foi estimada em aproximadamente **7.500 habitantes**. Aplicando-se os parâmetros de distribuição etária nacional, obtém-se a seguinte estimativa para a população infantil residente:

- **Crianças de 0 a 5 anos (G0 a G5): ≈ 600 crianças**
- **Crianças de 0 a 3 anos (G0 a G3): ≈ 400 e 450 crianças**
- **Crianças de 4 e 5 anos (G4 e G5): ≈ 150 e 200 crianças**

Para fins de planejamento e análise, opta-se por incluir a tabela com a distribuição detalhada dessas faixas etárias, com vistas a contextualizar o universo demográfico infantil total do território. Embora a atuação da Rede Municipal de Educação (RME) concentre-se majoritariamente na parcela da população que de fato recorre aos serviços públicos — número estimado em torno de **≈ 400 crianças**, em sua maioria pertencentes a **grupos**

sociais com maior vulnerabilidade —, a apresentação da totalidade do grupo etário permite uma visão ampliada e estratégica do território.

Vale destacar que famílias em condições socioeconômicas mais favorecidas, que também residem na região, tendem a recorrer raramente à oferta pública de educação infantil, preferindo instituições privadas. No entanto, essa população não pode ser descartada completamente dos estudos de demanda, especialmente em planejamentos de médio e longo prazo, que envolvem ações de busca ativa, expansão da rede e garantia do direito universal à educação infantil.

Assim, a tabela de estimativas por coorte etária que se segue reforça a importância de considerar tanto a demanda ativa quanto a demanda latente, possibilitando a formulação de políticas públicas mais equitativas e territorialmente ajustadas.

3.6. Caminhos para levantamento técnico

Para consolidar a estimativa da população infantil e subsidiar o planejamento da oferta educacional na região, é imprescindível avançar no levantamento técnico com base em fontes integradas. O estudo recomenda a articulação entre os seguintes instrumentos:

- Consulta aos dados etários do IBGE por setor censitário (com foco nos entornos do núcleo urbano da Guia);
- Adoção de indicadores do SINAPI, especialmente para análise de vulnerabilidade da primeira infância;
- Levantamento das informações da Secretaria Municipal de Saúde (Cartão SUS), que pode oferecer uma base nominal da população de 0 a 3 anos residente na região;
- Cruzamento com dados internos da SME, como matrículas efetivas, vagas ociosas e filas de espera — especialmente nos sistemas SIGEEC (do SME Cuiabá) e SIGEDUCA (da SEDUC-MT).

A combinação dessas ferramentas permitirá uma aproximação mais precisa do contingente infantil do distrito e favorecerá a elaboração de projetos estruturantes alinhados ao Plano Creche 50%, com foco na universalização do acesso à creche em áreas rurais e periféricas.

4. Considerações Finais

A presente análise reafirma a existência de um **déficit significativo de atendimento à primeira infância no Distrito de Nossa Senhora da Guia**, especialmente na etapa de creche (Grupos G0 a G3), cuja estimativa, com base em metodologia comparativa aplicada aos dados oficiais de matrícula da rede municipal, aponta para **cerca de 300 crianças desassistidas**.

A partir da média de matrículas nos grupos G4 e G5 — aproximadamente 75 crianças por faixa etária — foi possível projetar a presença de um contingente semelhante nos grupos anteriores (G0 a G3), totalizando **uma estimativa de 409 crianças entre 0 e 5 anos no distrito**, sendo apenas **109 atualmente atendidas** pela única escola municipal da região. Essa projeção se mostra mais precisa e contextualizada do que os parâmetros nacionais anteriormente utilizados (≈ 600), por considerar o comportamento demográfico real da população local.

Esses dados reforçam a **urgência da implantação de creches públicas no território**, especialmente considerando a inexistência de atendimento formal para crianças de 0 a 3 anos, a fragilidade da infraestrutura de transporte escolar rural, e a ausência de uma política efetiva de territorialização da educação infantil. O quadro atual contraria os princípios de equidade e de garantia de direitos estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação e pelas diretrizes da LDB.

Diante disso, torna-se fundamental que os gestores públicos priorizem a região em ações de planejamento estratégico e expansão da rede municipal, alinhando-se a políticas como o **Plano Creche 50%** e às recomendações de microplanejamento educacional fundamentado em dados locais. O uso articulado de fontes como IBGE, SINAPI, Cartão SUS e registros administrativos da SME pode consolidar um modelo mais eficiente de diagnóstico e tomada de decisão.

A realidade do Distrito da Guia, com sua composição majoritariamente rural e carência estrutural de serviços públicos essenciais, deve ser vista como **prioridade absoluta na agenda de equidade educacional da capital mato-grossense**.

5. Referências Bibliográficas

ALANA, Instituto. *Transporte escolar é prioridade absoluta*. Programa Prioridade Absoluta, 2017. Disponível em:

<https://prioridadeabsoluta.org.br/wp-content/uploads/2017/07/transporte-escolar-e-prioridade-absoluta.pdf>. Acesso em: jul. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Censo Demográfico 2022*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CEB nº 20/2009 – Revisão das Diretrizes Curriculares para Educação Infantil*. Disponível em: <https://www.asbrei.org.br/parecer-cneceb-no-202009/>. Acesso em: jul. 2025.

DATASUS. *Sistema de Informações de Saúde*. Acesso via e-SUS PEC. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: jul. 2025.

EDUNE Cursos. *Apostila do Monitor de Transporte Escolar*. 2025. Disponível em: <https://cdn.edunecursos.com.br/storage/split-files/2025/02/930/apostila-monitor-de-transporte-e-escolar1637762166-16-20.pdf>. Acesso em: jul. 2025.

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *O Transporte Escolar Rural no Brasil*. Brasília: FNDE, 2012. Disponível em: <http://repositorio.fnde.gov.br/jspui/bitstream/prefix/232/1/O%20Transporte%20Escolar%20Rural%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: jul. 2025.

JUSBRASIL. *Existe distância mínima para uso do transporte escolar público?*. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/existe-distancia-minima-para-uso-do-transporte-escolar-publico/497713175>. Acesso em: jul. 2025.

LENA, A. *Cobertura da Educação Infantil na Rede Municipal de Cuiabá (2020–2025): Análise Técnica à Luz das Metas do Plano Nacional de Educação*. Educapes, 2024. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000337>. Acesso em: jul. 2025.

LENA, A. *PLANO CRECHE 50%: Expansão Estratégica do Atendimento ao Berçário na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá*. Educapes, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/retrieve/333136>. Acesso em: jul. 2025.

MOREIRA, Camila. *Transporte Escolar na Educação Infantil*. JusBrasil, 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/transporte-escolar-na-educacao-infantil/542852607>. Acesso em: jul. 2025.

PREFEITURA DE CUIABÁ. *Obras no Distrito da Guia*. Cuiabá, 2019. Disponível em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br>. Acesso em: jul. 2025.

SINAPI – Sistema Nacional de Indicadores da Primeira Infância. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Disponível em: <https://primeirainfancia.org.br/sinapi>. Acesso em: jul. 2025.

VG NOTÍCIAS. *Caminhada do 15 vai até o Distrito da Guia*. 2024. Disponível em: <https://www.vgnoticias.com.br>. Acesso em: jul. 2025.